

**UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI**  
**SÊNIA BASTOS**

**ORIENTAÇÕES PARA A  
ELABORAÇÃO DE ARTIGOS**

São Paulo  
2009

Uma universidade de fronteiras e mentes abertas.



universidade  
**anhembi  
morumbi**

Laureate International Universities®

## SUMÁRIO

---

INTRODUÇÃO	3
1 AS MODALIDADES DOS ARTIGOS	3
2 A ESTRUTURA DO ARTIGO CIENTÍFICO	4
2.1 ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA ESTRUTURA PRÉ-TEXTUAL	4
2.2 ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA ESTRUTURA TEXTUAL	5
2.2.1 Configurações do texto	6
2.2.1.1 A introdução, os objetivos e o método	7
2.2.1.2 Resultados e Conclusão	8
2.3 ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA ESTRUTURA PRÉ-TEXTUAL	8
REFERÊNCIAS	9
APÊNDICE A — ELABORAÇÃO DE TABELAS	10
APÊNDICE B — ELABORAÇÃO DE CITAÇÕES	11
APÊNDICE C — ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS	13

## INTRODUÇÃO

---

Nas últimas décadas tem se verificado o aumento das publicações nas diversas áreas do conhecimento humano, principalmente com o advento das publicações eletrônicas. As orientações aqui reunidas destinam-se a subsidiar a preparação de textos destinados a publicação em periódicos científicos (impressos ou eletrônicos).

## 1 AS MODALIDADES DOS ARTIGOS

---

A decisão da elaboração de um artigo requer, inicialmente, a definição de uma temática e dos objetivos a serem atingidos, seguida pela seleção de uma publicação periódica científica (revista, boletim, anuário etc.) na qual se deseja publicar, compatível ao conteúdo do trabalho proposto.

Segundo a ABNT (NBR 6022, 2003, p. 2), o artigo científico caracteriza-se como “parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”. Outras modalidades de trabalho também são compreendidas, tais como o artigo de revisão “que resume, analisa e discute informações já publicadas (NBR 6022, 2003, p. 2)”, ou ainda o artigo original, cujo conteúdo “apresenta temas ou abordagens originais (NBR 6022, 2003, p. 2)”.

A literatura da área apresenta ainda outras modalidades de trabalho, tais como comunicações breves, artigos de atualização, relatos de experiências, resenhas, ensaios, debates, notas de pesquisa, depoimentos e entrevistas. Isto posto, resta ao autor definir a modalidade de seu trabalho e identificar a publicação em que deseja publicá-lo, adequando-o ao escopo em questão.

Além da qualidade do conteúdo, um dos requisitos fundamentais para a formulação do trabalho é o domínio das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) ou, se for o caso, das normas do periódico selecionado.

Na atualidade, as normas são imprescindíveis, pois os sistemas automatizados demandam que os dados estejam em perfeita sintonia com elas, para que os computadores interpretem eletronicamente os dados, visando a indexação e recuperação dos textos publicados (FERREIRA, KRZYZANOWSKI, MEDEIROS, 2005, p. 59).

No processo de análise dos trabalhos, todas as orientações previamente divulgadas aos autores são respeitadas pelos editores na seleção dos artigos, independentemente da modalidade apresentada.

### 2 A ESTRUTURA DO ARTIGO CIENTÍFICO

---

O artigo apresenta uniformidade gráfica e contempla sua estrutura subdividida em elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Constituem elementos da estrutura pré-textual o título, a autoria, os resumos e as palavras-chave. A estrutura textual compreende o desenvolvimento do artigo, que pode ser subdividido em seções. A estrutura pós-textual comporta agradecimentos, data de entrega dos originais e referências. Os elementos constitutivos das estruturas pré-textuais e pós-textuais não são considerados capítulos, por isso não recebem numeração de seção.

#### 2.1 Elementos constitutivos da estrutura pré-textual

---

Os elementos da estrutura pré-textual devem ser organizados de acordo com as normas de cada periódico. O título descreve exatamente o conteúdo do trabalho, de forma clara e precisa, e vem acompanhado de sua versão em inglês.

O nome completo do autor(es) geralmente apresenta uma nota na qual será indicada a titulação acadêmica e a vinculação institucional do autor(es) no qual o trabalho foi desenvolvido, no caso, o nome do curso e da Universidade Anhembi Morumbi. Também deverá ser informado o endereço postal e eletrônico do autor(es).

No caso de artigo resultante de um trabalho acadêmico (trabalho de conclusão de curso de graduação, de especialização, dissertação ou tese) faz-se necessário indicar o título, o ano de conclusão e a instituição em nota de rodapé ou de acordo com as orientações do periódico.

O resumo tem a finalidade específica de passar ao leitor uma ideia completa do teor do trabalho. Deve informar de maneira clara e sintética os resultados e as conclusões mais relevantes, bem como o seu valor e a originalidade. Trata-se da composição de um texto e não da enumeração de tópicos.

O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do trabalho. A ordem e a extensão desses itens dependerão do tipo de resumo (informativo ou indicativo) e do tratamento que cada item recebe no trabalho original (NBR 6028, 2003, p.2).

Sua extensão varia de 150 a 250 palavras, redigido na terceira pessoa do singular, com o verbo na voz ativa em um único parágrafo, convém evitar o uso de citações bibliográficas, fórmulas, equações, diagramas e símbolos. Seguem-se três a cinco palavras-chave (representativas do conteúdo do trabalho), separadas entre si por ponto e finalizadas também por ponto (que deverão estar contempladas no referencial teórico do estudo).

Inicie informando a natureza do trabalho, explore a ideia central do estudo e não coloque opiniões ou observações avaliativas. Indique o objeto tratado, os objetivos visados, as referências teóricas de apoio, os procedimentos metodológicos adotados e as conclusões/resultados a que se chegou.

Recomenda-se digitar o resumo em espaço simples. Deverá ser acompanhado pela versão em inglês (*Abstract* e *keywords*) e em outros idiomas, se for o caso.

### 2.2 Elementos constitutivos da estrutura textual

---

O texto do artigo é estruturado de acordo com a categoria escolhida para a publicação no periódico (como, por exemplo, artigo, comentário, entrevista, memória etc.). Apresenta harmonia e lógica no encadeamento dos parágrafos e rigor no uso das regras gramaticais. Uma boa redação prioriza a clareza, a concisão, a coerência e a precisão, bem como a pontuação adequada:

[...] usar os verbos nos mesmos tempos, preferencialmente na voz ativa, e os pronomes nas mesmas pessoas. Para se referir a si enquanto pesquisador, o autor deve escolher um tratamento (eu, nós, o pesquisador, -se) e ficar nele ao longo do trabalho (AZEVEDO, 2000, p.21).

Um estudo realizado com ética não omite os autores que o fundamentam. Alterar o tempo verbal, eliminar trechos e substituir palavras não lhe confere a autoria do texto copiado.

O correto é evidenciar a importância do referido estudo para o seu trabalho e atribuir-lhe a autoria. Os termos e os conceitos incorporados devem ser usados “nos seus sentidos universalmente aceitos ou definidos a priori (AZEVEDO, 2000, p. 21)”.

Ao que se refere ao desenvolvimento do texto, sugere-se a simetria das seções, quer ao que se refere à estrutura (quantidade de itens), quer à dimensão (número de páginas).

[...] agradável é o texto escrito de modo a despertar o interesse do leitor, e criativo é o texto capaz de dizer coisas, até as já sabidas, numa perspectiva nova. Ser original é evitar o recurso fácil das frases feitas, dos lugares comuns e dos jargões profissionais (AZEVEDO, 2000, p.21).

Dividido em seções, cada categoria do texto apresenta numeração com algarismos arábicos, alinhada à margem esquerda, precedendo o título, dele separado por um espaço. Cada uma das seções criadas contempla um texto relacionado com elas. Os títulos atribuídos às seções e subseções devem ser informativos e indicar o seu conteúdo.

### 2.2.1 A configuração do texto

---

Cada periódico apresenta orientações acerca da configuração do texto e da sua dimensão. Tais informações encontram-se disponíveis nas orientações aos autores e faz-se necessário observá-las e adotá-las. Tratam, geralmente, de recomendações sobre a fonte e o espaço do texto, das legendas das tabelas, figuras e ilustrações, bem como das citações e dos textos das notas de rodapé; orientações sobre a elaboração de referências bibliográficas e configuração da página (tamanho do papel e definição das margens).

O texto é dividido em seções. Cada seção é separada do texto que o precede ou o sucede por um espaço, cujo título apresenta numeração progressiva com número arábico a partir do 1 (um), alinhado à margem esquerda e separado do título por um espaço. Observe que entre o número e o título “não se utilizam ponto, hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo de seção ou de seu título (NBR 6024, 2003, p. 2)”. Aconselha-se subdividir o trabalho até, no máximo, a seção quinária (1.1.1.1.1), lembrando que todas as seções devem conter um texto relacionado a elas. Também é possível enumerar os assuntos de uma seção do texto com o uso de letra minúscula ordenada em sequência alfabética seguida de parênteses (alínea). As alíneas devem terminar com ponto e vírgula, exceto a última, que contemplará ponto final.

A nota de rodapé fica separada do texto por um espaço simples de entrelinhas e por filete de três centímetros, a partir da margem esquerda (o *word* realiza essa função automaticamente). Sugere-se observar a configuração gráfica do texto da nota de rodapé recomendada.

As tabelas e as ilustrações devem ser acompanhadas da respectiva análise no parágrafo que as antecede ou sucede, o mais próximo possível do texto a que se referem. Sugere-se observar a configuração gráfica da legenda recomendada.

A identificação da ilustração é inserida na parte inferior, precedida da palavra que a designa (por exemplo, desenho, figura, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro e outros) seguida de número de identificação (em algarismo arábico) e título e ou legenda explicativa. A fonte de sua origem é colocada na parte inferior, por extenso, precedida da palavra Fonte ou Fontes. É possível agrupar sob um mesmo título e/ou legenda um grupo de ilustrações relacionadas, desde que cada figura seja devidamente identificada.

A identificação da tabela é inserida na parte superior, precedida da palavra Tabela, seguida de número de identificação (em algarismo arábico, de modo crescente) e título e/ou legenda explicativa. A fonte dos dados (responsável pelos dados numéricos) é colocada na parte inferior, por extenso, precedida da palavra Fonte ou Fontes (IBGE, 1993). O **Apêndice A** oferece detalhes para subsidiar a elaboração de tabelas.

O texto pode apresentar citações a outros autores. Embora não exista uma regra, convém não usar citações muito longas. No **Apêndice B** encontram-se instruções para a realização de citações.

A estrutura de um artigo (desenvolvimento) comporta introdução, objetivos, material e métodos, resultados, discussão e conclusão ou considerações finais.



### 2.2.1.1 A introdução, os objetivos e o método

A introdução “[...] define brevemente os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração, bem como as relações existentes com outros trabalhos (NBR 10719, 1989)”. Fornece uma visão, a mais global possível, das pesquisas já realizadas sobre o tema em questão, ou seja, demonstra o seu conhecimento da literatura básica do assunto, apresentando os resultados de estudos feitos por outros autores de maneira resumida e crítica.

A introdução não deve repetir ou parafrasear o resumo, nem dar detalhes sobre a teoria experimental, o método ou os resultados, nem antecipar as conclusões e as recomendações (NBR 10719, 1989, p. 5).

Recomenda-se indicar em item específico os objetivos (gerais e específicos) e o método escolhido, que deverá ser detalhado. O processo de pesquisa é dinâmico, nesse sentido, a explicitação da metodologia não se resume a conceituar o método (indutivo, observação sistemática, experimentação, histórico ou diagnóstico), indicar autores e transcrever conceitos. É importante apontar os procedimentos empregados na pesquisa e indicar os resultados obtidos com a sua adoção. Esclareça como o método foi adaptado para o estudo em questão, descreva o universo da pesquisa, a amostra analisada, as diferentes técnicas de coleta, os procedimentos adotados, a análise de dados etc.

A inclusão de informações gerais sobre o universo e amostra da pesquisa deve ser realizada por meio de um texto de autoria própria, sendo facultativo o uso de citações. Convém analisar trabalhos já publicados no periódico selecionado para observar sua configuração.

O texto de sua autoria expressa leituras realizadas, reflexão e interpretação do campo de estudo analisado, que poderá ser interpretado sob diversas perspectivas; compreende riqueza de análises, de interpretações e de pontos de vista. Recomenda-se evitar o excesso de adjetivação, redundâncias ou palavras em desuso.

No artigo científico, o assunto investigado fundamenta-se em pesquisas bibliográfica e empírica<sup>2</sup>, de forma a contribuir com a construção do conhecimento, por meio da reflexão crítica. Nesse sentido, o texto deve expressar como se deu a construção da abordagem realizada, as leituras e interpretações empreendidas na sua elaboração.

Evite a construção de períodos longos e palavras cujo significado desconhece, abra parágrafos e use o dicionário. Utilize as expressões “julgamos que” ou “pode-se concluir que” e evite afirmações “não existem estudos”. Lembre-se, sua pesquisa foi pontual, melhor substituir por “até o momento não foram localizados estudos que abordam essa temática”. Respeite e cite a autoria dos textos que utilizou, indicando-os mesmo quando não realiza citação direta.

O uso de siglas obedece ao seguinte padrão: a primeira vez que aparecer no texto deve ser escrita por extenso, seguida pela sigla colocada entre parênteses. Por exemplo, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

<sup>1</sup>O método pode variar no desenvolvimento do trabalho e isso deverá ser contemplado na descrição.

<sup>2</sup>Cabe destacar que existem estudos de natureza eminentemente bibliográfica.

### 2.2.1.2 Resultados e conclusão

---

Os resultados da pesquisa devem ser convenientemente analisados e não apenas transcritos, deixando ao leitor a função de interpretá-los. Faz-se necessário, segundo Luna (2005, p. 20), “expor os meios de transformação da informação em dado e de argumentar a favor da sua adequação”. Destaca-se, ainda, a importância de se apontar as respostas ao problema da pesquisa, indicando todas as alternativas resultantes.

Os resultados da pesquisa têm sua validade restrita às condições sob as quais foi realizada, ou seja, “vale” apenas para aquela amostra, “cabe ao pesquisador indicar o grau de generalidade que se possa vir a atribuir a eles, ou seja, em que medida eles podem ser estendidos a situações não contempladas pela pesquisa (LUNA, 2005, p. 21).

A conclusão caracteriza-se como um texto final que recupera ideias que foram sendo trabalhadas ao longo do artigo. Cabe recuperar as hipóteses da pesquisa e analisar se foram afirmadas ou refutadas; indicar possíveis contribuições para a área, sugestões de encaminhamento para outras pesquisas etc. “O autor pode expor seu ponto de vista pessoal com base nos resultados que avaliou e interpretou (FRANÇA et al., 2000, p. 58)”. Trata-se de um texto de autoria própria, que deverá evitar o uso de tabelas, citações, gráficos, figuras etc. bem como a inclusão de dados novos.

### 2.3 Elementos constitutivos da estrutura pós-textual

---

Os elementos da estrutura pós-textual comportam agradecimento, data de entrega dos originais e referências, sendo que tais elementos não dispõem de indicativo numérico.

O texto do agradecimento é breve e direto, destina-se a agradecer aos que contribuíram de maneira relevante à elaboração do trabalho, pessoas ou instituições, indicando a modalidade da contribuição auferida.

As referências bibliográficas são ordenadas em ordem alfabética por sobrenome do autor, alinhadas à margem esquerda, com espaçamento simples e separadas entre si por dois espaços simples. Todas as páginas são numeradas de maneira contínua dando seguimento ao texto principal. A elaboração das referências encontra-se detalhada no **Apêndice C**.



### REFERÊNCIAS

---

ABNT. **NBR 6023**. Informação e documentação – Referências – Elaboração. 2002.

ABNT. **NBR 6024**. Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. 2003.

ABNT. **NBR 6027**. Informação e documentação – Sumário – Apresentação. 2003.

ABNT. **NBR 6028**. Informação e documentação – Resumo – Apresentação. 2003.

ABNT. **NBR 10520**. Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. 2002.

ABNT. **NBR 10719**. Apresentação de relatórios técnico-científicos. 1989.

ABNT. **NBR 10719**. Apresentação de relatórios técnico-científicos. 2009.

ABNT. **NBR 12225**. Informação e documentação – Lombada – Apresentação. 2004.

ABNT. **NBR 14724**. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. 2005.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. Diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 8 ed. São Paulo: Prazer de Ler, 2000.

FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga; KRZYŻANOWSKI, Rosaly Fávero; MEDEIROS, Rildecí. Instrumental aos autores para preparação de trabalhos científicos. FERREIRA, Sueli Mara soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Org.). **Preparação de Revistas Científicas**. Teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.

FRANÇA, Junia Lessa et al. **Manual para a normalização de publicações técnico-científicas**. 4 ed. rev. amp. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

IBGE. **Normas de apresentação tabular**. 3 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa. **Uma introdução**. São Paulo: Cortez, 2005.

### Apêndice A – Elaboração de tabelas

As normas para elaboração de tabelas são determinadas pelo IBGE (1993), que fornece os elementos necessários para a padronização e racionalização de seus dados numéricos. Trata-se de uma “forma não discursiva de apresentar informações, das quais o dado numérico se destaca como informação central (IBGE, 1993, p. 9)”.

A identificação da tabela é inserida na parte superior, precedida da palavra Tabela, seguida de número de identificação (em algarismo arábico, de modo crescente) e título e/ou legenda explicativa. A fonte dos dados (responsável pelos dados numéricos) é colocada na parte inferior, por extenso, precedida da palavra Fonte ou Fontes (IBGE, 1993).

Segundo o IBGE (1993, p. 15):

A estruturação dos dados numéricos e dos termos necessários à compreensão de uma tabela deve ser feita com, no mínimo, três traços horizontais paralelos. O primeiro separa o topo. O segundo para separar o espaço do cabeçalho. O terceiro para separar o rodapé.

O cabeçalho da tabela se presta à identificação do conteúdo das colunas, com palavras claras e concisas, sem abreviações. O mesmo deve ser adotado com relação ao conteúdo dos indicadores de linhas. Sempre que houver necessidade, inserir uma ou mais notas (com algarismo arábico em ordem crescente de numeração). A nota pode indicar, como destacado abaixo, a transformação de dados ali reunidos:

Quando uma tabela contiver dados numéricos resultantes de uma transformação dos dados numéricos obtidos na fonte, o responsável pela operação deve ser identificado em nota geral ou nota específica (IBGE, 1993, p. 19).

Recomenda-se que a tabela seja apresentada em uma única página. Caso a tabela ultrapasse, “em número de linhas e/ou de colunas as dimensões de uma página deve ser apresentada em duas ou mais partes (IBGE, 1993, p. 28).” Nesse caso, convém repetir os cabeçalhos das colunas e os indicadores de linha.

Exemplo de tabela:

Tabela 1 – Pessoas residentes em domicílios particulares, por sexo e situação do domicílio – Brasil – 1980

<i>Situação do domicílio</i>	<i>Total</i>	<i>Mulheres</i>	<i>Homens</i>
Total	117.980.301	59.595.332	58.364.969
Urbana	79.972.931	41.115.439	38.957.492
Rural	37.987.370	18.479.393	19.507.477

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

### Apêndice B – Elaboração de citações

---

Entende-se por citação a menção de uma informação extraída de outra fonte. A citação direta compreende a transcrição de parte da obra do autor consultado, já a citação indireta refere-se ao texto baseado na obra do autor consultado.

Ao utilizar uma citação, lembre-se de que o seu leitor estará fazendo uma leitura de segunda mão, ou seja, não tem acesso ao texto original completo. Isso significa que você deverá dar as informações necessárias e estabelecer um diálogo com o texto citado, de forma que a citação recupere o sentido original, que o motivou a selecioná-lo.

Para indicar a autoria da citação, pode ser usado o sistema autor/data ou nota de rodapé (sistema numérico). Observa-se que o uso atual em trabalhos acadêmicos é o autor/data. Não se recomenda a duplicidade dos sistemas, quando se opta pelo sistema autor/data, as notas de rodapé são de natureza explicativa.

Ao realizar uma citação indireta é preciso ter cuidado para não parafrasear o original, ou seja, não basta substituir uma ou duas palavras, é preciso que o texto seja totalmente de sua autoria. Na citação indireta não é obrigatória a indicação da página, como por exemplo: (BASTOS, 2003).

A citação direta requer um tipo de formatação específico:

- a) Citação com menos de três linhas: o uso de aspas é obrigatório, fonte 12, espaço 1,5 cm;
- b) Citações com mais de três linhas: fonte 11, espaço simples, recuo esquerdo de 4 cm.

Na citação direta faz-se necessário especificar autor, ano e página, volume, tomo ou seção. A data deve vir separada por vírgula e o nome do autor transcrito em letra maiúscula, como, por exemplo, (MUMFORD, 1949, p. 513). A indicação pode ser colocada em seguida à indicação do autor na sentença, nesse caso usa-se letra maiúscula e minúscula; não é necessário repeti-lo no parêntesis, este deve conter ano e página, como, por exemplo, Munford (1942, p. 220) afirma ...

Em ambos os casos, o ponto final deve ser colocado após o parêntesis.

Recomenda-se o uso de citação de citação de um texto apenas quando não se teve acesso ao original, restringindo-as às obras de difícil acesso, idioma inacessível etc. Para indicá-lo, usa-se o recurso apud. Exemplo (LEMONS, 1983 apud BASTOS, 2003, p.123), isso significa que li em Bastos (2003) a citação do Lemos (1983), o que implica que não tive acesso ao original.

No caso de coincidência de sobrenomes de autores, recomenda-se acrescentar a inicial do prenome do autor. Caso ocorra coincidência da letra inicial, colocar o prenome por extenso.

---

<sup>3</sup>A autoria é indicada pelo sobrenome do autor ou pela instituição responsável, seguida da data de publicação do documento, separados por vírgula e entre parênteses. Quando se adota o sistema autor-data faz-se necessário uma lista de referências.

<sup>4</sup>As notas têm numeração única e consecutiva por todo o documento. Toda vez que o documento for introduzido, a numeração deverá ser revista (no word a numeração sequencial é automática).

## ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE ARTIGOS

Para a coincidência de documentos de um mesmo autor publicado no mesmo ano, deve-se distingui-los com o acréscimo de letra minúscula, em ordem alfabética, após a data e sem espaçamento.

Na citação de diversos documentos de mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, procede-se à indicação do nome do autor e as datas separadas por vírgula. Exemplo: (BASTOS, 1989, 1991, 1995).

Citações de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente, devem vir separadas por ponto e vírgula, em ordem alfabética. Exemplo: (FONSECA, 1997; PAIVA, 1997; SILVA, 1998).

Dados obtidos por informação verbal devem ser indicados entre parêntesis por meio do recurso (informação verbal), mencionando-se os dados disponíveis em nota de rodapé.

Para os dados obtidos em trabalhos em fase de elaboração, indicar entre parêntesis a expressão em fase de elaboração, apontando os dados disponíveis em nota de rodapé.

A supressão de conteúdo (trecho) em uma citação deve ser indicada por meio do recurso: [...]. Caso necessite acrescentar termos, realizar comentários ou acréscimos, desenvolva-os no interior do colchete [ ].

Para indicar ênfase ou destaque, use grifo ou **negrito**. Indicar grifo nosso ou do autor entre parêntesis, após a chamada da citação. Exemplos: (SOUTO, 1916, p. 46, grifo nosso). (CANDIDO, 1993, v.4, p. 12, grifo do autor).

Quando incluir texto traduzido pelo autor, indicar tradução nossa entre parêntesis, após a chamada da citação. Exemplo: (RAHNER, 1962, p. 12, tradução nossa).

A primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter sua referência completa. As subsequentes citações da mesma obra podem ser referenciadas de forma abreviada, utilizando algumas expressões:

Idem – mesmo autor – Id.

Ibidem – na mesma obra – Ibid.

Opus citatum, opere citato – obra citada – op. cit.

Confira, confronte – Cf.

As expressões acima só podem ser usadas na mesma página ou folha da citação a que se referem.

### Apêndice C – Elaboração de referências

---

As orientações para a elaboração de referências seguem a orientação da NBR 6023 (2002), cujos elementos constitutivos apresentam sequência padronizada. Indicadas no rodapé, no fim do texto ou de capítulo, em lista de referências, antecedendo resumos, resenhas e resenhas, apresentam a seguinte disposição:

- a) As referências são alinhadas somente à margem esquerda do texto e de forma a se identificar individualmente cada documento, em espaço simples e separadas entre si por dois espaços simples (NBR 14724, 2005, p. 8);
- b) “Quando aparecerem em nota de rodapé, serão alinhadas a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra, da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas (NBR 6023, 2002, p. 3)”.

### 1 Elementos constitutivos da referência

---

Ao elaborar uma lista de referências, faz-se necessário adotar a uniformidade na indicação do título com **negrito** ou grifo ou *italico* bem como dos elementos constitutivos (aos elementos essenciais podem ser acrescentados complementares, desde que os inclua em todas as referências da lista). Recomenda-se o mesmo padrão para a abreviação de nomes e sobrenomes usados na mesma lista de referências. Os nomes devem ser separados por ponto e vírgula, seguido de espaço.

Para as obras sem a indicação de autoria ou de responsabilidade, adota-se o título como elemento de classificação na lista. Nesse caso, utiliza-se o uso de maiúscula na primeira palavra do título, excluindo-se os “artigos (definidos ou indefinidos) e palavras monossilábicas (NBR 6023, 2002, p. 3)”.

Quando existirem mais de três autores, indica-se apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão et al. Quando houver indicação explícita de responsabilidade pelo conjunto da obra, em coletâneas de vários autores, a entrada pode ser feita pelo nome do responsável, seguido da abreviação, no singular, do tipo de participação, entre parêntesis. As abreviações adotadas para autoria:

Para mais de três autores: et al.

Organizador: (Org.)

Compilador: (Comp.)

Editor: (Ed.)

Coordenador: (Coord.)

Outros tipos de responsabilidade podem ser acrescentados após o título, tais como tradutor, revisor, ilustrador entre outros.

Os título e subtítulo (se for usado) devem ser reproduzidos tal como figuram no documento, separados por dois pontos. Quando demasiadamente longos, podem-se suprimir as últimas palavras, indicando a supressão por reticências.

Quando houver uma indicação de edição, esta deve ser transcrita, utilizando-se abreviaturas dos numerais ordinais e da palavra edição, após o título, exceto quando se trata da primeira edição. Indicam-se emendas e acréscimos à edição de forma abreviada.

Ao que se refere à editora, quando houver mais de um local para uma só editora, indica-se o primeiro ou o mais destacado. Quando a cidade não aparece no documento, mas pode ser identificada, indica-se entre colchetes. No caso de homônimos de cidades, acrescenta-se o nome do estado, do país etc.: Viçosa, AL; Viçosa, MG; Viçosa, RJ. Não sendo possível determinar o local, utiliza-se a expressão *sine loco*, abreviada, entre colchetes [S.l.].

O nome da editora deve ser indicado tal como figura no documento, abreviando-se prenomes e suprimindo-se palavras que designam a natureza jurídica ou comercial, desde que sejam dispensáveis para identificação. Quando houver duas editoras, indicam-se ambas, com seus respectivos locais (cidades). Se as editoras forem três ou mais, indica-se a primeira ou a que estiver em destaque. Se a editora não puder ser identificada, deve ser indicada a expressão *sine nomine*, abreviada, entre colchetes [s.n.]. Quando o local e o editor não puderem ser identificados na publicação, utilizam-se ambas as expressões, abreviadas e entre colchetes [S.l.:s.n.]

Quando o documento for publicado em mais de uma unidade física, ou seja, mais de um volume, indica-se a quantidade de volumes, seguida da abreviatura v.

Eventualmente, o(s) nome(s) do(s) autor(es) de várias obras referenciadas sucessivamente, na mesma página, pode(m) ser substituído(s), nas referências seguintes à primeira, por um traço sublinear (equivalente a seis espaços) e ponto.

---

<sup>5</sup>Não se usa plural para a forma abreviada de organizadores: org.

<sup>6</sup>Não se usa plural para a forma abreviada de editores: ed.



### 2 Modelos de referência:

---

Para ilustrar a elaboração das referências, foram inseridos exemplos para cada caso. Os elementos essenciais de uma referência são: autor(es), título, edição, local da edição, editora e data de publicação.

No exemplo, observe que o alinhamento é esquerdo e o nome principal do livro ou do periódico tem destaque (**negrito** ou grifo ou *itálico*), com o prenome do autor por extenso:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. **Título**. Subtítulo. Edição. Local: Editora, ano.

LUNA, Sérgio Vasconcelos. **Planejamento de pesquisa**. Uma introdução. São Paulo: EDUC, 2005.

LAZZARINI NETO, Sylvio. **Cria e recria**. [São Paulo]: SDF Editores, 1994.

#### Modelos de referência com elementos complementares:

FRANÇA, Júnia Lessa et. al. **Manual para normalização de publicações técnico científicas**. 3. ed. rev. aum. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1996.

GOMES, L. G. F. F. **Novela e sociedade no Brasil**. Niterói: EdUFF, 1998. 137 p., 21 cm. (Coleção Antropologia e Ciência Política, 15). Bibliografia: p. 131-132. ISBN 85-228-0268-8.

HOUAISS, Antonio (Ed.). **Novo dicionário Folha Webster's**: inglês/português, português/inglês. Co-editor Ismael Cardim. São Paulo: Folha da Manhã, 1996. Edição exclusiva para o assinante da Folha de S.Paulo.

TORELLY, M. **Almanaque para 1949**: primeiro semestre ou Almanaque d'A Manhã. Ed. fac-sim. São Paulo: Studio: Arquivo do Estado, 1991. (Coleção Almanques do Barão de Itararé). Contém iconografia e depoimentos sobre o autor.

#### Modelos de referência sem a indicação de autoria:

PERFIL da administração pública paulista. 6.ed. São Paulo: FUNDAP, 1994. 317p. Inclui índice. ISBN 85-7285-026-0.

## ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE ARTIGOS

### Modelos de referência com identificação de autor entidade:

IBICT. **Manual de normas de editoração do IBICT**. 2.ed. Brasília, DF, 1993. 41p.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental. **Estudo de impacto ambiental - EIA, Relatório de Impacto Ambiental - RIMA**: manual de orientação. São Paulo, 1989. 48p. (Série Manuais).

INSTITUTO MOREIRA SALES. **São Paulo de Vincenzo Pastore**: fotografias: de 26 de abril a 3 de agosto de 1997, Casa da Cultura de Poços de Caldas, Poços de Caldas, MG. [S.l.], 1997. 1 folder. Apoio Ministério da Cultura: Lei Federal de Incentivo à Cultura.

MUSEU DA IMIGRAÇÃO (São Paulo, SP). **Museu da Imigração – S. Paulo**: catálogo. São Paulo, 1997. 16p.

### Modelos de referência sem identificação do local da edição:

KRIEGER, Gustavo; NOVAES, Luis Antonio; FARIA, Tales. **Todos os sócios do presidente**. 3. ed. [S.l.]: Scrita, 1992.

Em obras consultadas on-line são essenciais as informações sobre o endereço eletrônico, apresentado entre os sinais, <>, precedido da expressão “Disponível em:” e a data do acesso do documento, precedida da expressão “Acesso em:”, opcionalmente acrescidas dos dados referentes à hora, minutos e segundos. Modelos de referências em meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *on-line* etc.):

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. Direção geral de André Koogan Breikman. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. **Neo Interativa**, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

ALVES, Castro. **Navio negreiro**. [S.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegreiro.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2002, 16:30:30.

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. **Net**, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>>. Acesso em 28: nov. 1998.

## ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE ARTIGOS

Modelos de referência de parte de uma monografia têm como elementos essenciais: capítulo, volume, fragmentos e outras partes de uma obra com autores e títulos próprios.

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SCHIMIDT, J. (Org.). História dos jovens 2: a era contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

MORFOLOGIA dos artrópodes. In: ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos. [S.l.]: Planeta DeAgostini, c1998. CD-ROM 9.

Nas teses, dissertações ou outros trabalhos acadêmicos devem ser indicados em nota o tipo de documento (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso etc.), o grau, a vinculação acadêmica, o local e a data de defesa, mencionada na folha de aprovação (se houver).

MORGADO, M. L. C. **Reimplante dentário**. 1990. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Odontologia) - Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo, 1990.

ARAÚJO, U. A. M. Máscaras inteiriças Tukúna: possibilidades de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena. 1985. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1986.

Modelos de referência de publicações periódicas como um todo (artigos científicos de revistas, editoriais, matérias jornalísticas, seções, reportagens etc.), compreendem como elementos essenciais: o título da publicação, local de publicação, editora, numeração do ano e/ou volume, numeração do fascículo, informação de períodos e datas de sua publicação.

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939.

BOLETIM GEOGRÁFICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1943-1978. Trimestral.

Modelos de referência de publicações periódicas como parte têm como elementos essenciais: autor(es), título da parte, artigo ou matéria, título da publicação (em destaque), local de publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final, quando se tratar de artigo ou matéria, data ou intervalo de publicação, particularidades que identificam a parte (se houver).

## ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE ARTIGOS

DINHEIRO: São Paulo: Ed.Três, n.148, 28 jun. 2000.

AS 500 maiores empresas do Brasil. **Conjuntura econômica**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 9, set.1984. Edição especial.

MÃO-DE-OBRA E PREVIDÊNCIA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, Rio de Janeiro ; v. 1983. Suplemento.

SEKEFF, Gisela. O emprego dos sonhos. **Domingo**, Rio de Janeiro, ano 26, n. 1344, p. 30-36, 3, fev.2002.

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. **Neo Interativa**. Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994.1 CD-ROM.

SILVA, M.M.L. Crimes da era digital. **Net**, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

NAVES, P. Lagos Andinos dão banho de beleza. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 3.

SILVA, Ives Gandra. Pena de morte para o nacíturno. **O Estado de S.Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: <[http://www.providafamilia.org/pena\\_morte\\_naciturno.htm](http://www.providafamilia.org/pena_morte_naciturno.htm)>. Acesso em: 25 nov. 1998.

Modelos de referência de eventos contemplam como elementos essenciais: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização. Em seguida, deve-se mencionar o título do documento (anais, atas, tópico, temático etc.), seguido dos dados de local de publicação, editora e data da publicação.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 20., 1997, Poços de Caldas. **Química**: academia, indústria, sociedade: livro de resumos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 1997.

CONGRESSO DE INCIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

GUNCHO, M. R. A educação à distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10.,1998, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Tec Treina, 1998. 1 CD-ROM.

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INCIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.educ/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

## ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE ARTIGOS

Modelos de referência de legislação contemplam como elementos essenciais: jurisdição (ou cabeçalho da entidade no caso de se tratar de normas), título, numeração, data e dados da publicação. No caso de Constituições e suas emendas, entre o nome da jurisdição e o título, acrescenta-se a palavra Constituição, seguido do ano de promulgação entre parênteses.

SÃO PAULO (Estado). Decreto no 42.822, de 20 de janeiro de 1998. Dispõe sobre a desativação de unidades administrativas de órgãos da administração direta e das autarquias do Estado e dá providências correlatas. **Lex: coletânea de legislação e jurisprudência**. São Paulo, v.62, n.3, p. 217-220, 1998.

BRASIL. Medida provisória no 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

BRASIL. **Código Civil**. Organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. 46 ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

Modelos de referência de imagem em movimento contemplam como elementos essenciais: título, diretor, produtor, local, produtora, data e especificação do suporte em unidades físicas.

Filmes, vídeos, DVD, etc.

PERIGOS do uso do tóxico. Produção de Ramos de Andrade. São Paulo: CERA VI, 1983. 1 videocassete.

Ou

PERIGOS do uso do tóxico. Produção de Ramos de Andrade. São Paulo: CERA VI, 1983. 1 videocassete (30 min.), VHS, son., color.

Modelos de referência de documento cartográfico:

ATLAS Mirador Internacional. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1981. 1 atlas. Escalas variam.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo, SP). Regiões de Governo do Estado de São Paulo. São Paulo, 1994. 1 atlas. Escala 1: 600.000.

## ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE ARTIGOS

### Modelos de referência de documento sonoro:

ALCIONE. Ouro e cobre. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro.

Ou

ALCIONE. Ouro e cobre. Direção artística: Miguel Propschi. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro (45 min.)  
33 ½ rpm, estereo., 12 pol.

COSTA, S; SILVA, A. Jura secreta. Intérprete: Simone. In: SIMONE. Face a face. [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, p1997.  
1 CD. Faixa 7.

### Modelos de referência de partitura:

BARTOK, Bela. O mandarim maravilhoso. Wien: Universal, 1952. 1 partitura. Orquestra.